

---

## **REVOLUÇÕES NA REDE: MOVIMENTOS SOCIAIS LATINO AMERICANOS E ESPAÇOS CIBERNÉTICOS<sup>1</sup>**

Mayara Fernanda da Silva Santos  
(mayarafernandass@yahoo.com.br)  
Arthur Cassio de Oliveira Vieira  
(arthur\_cassio@yahoo.com.br)  
Departamento de História – UFRN

### **1 INTRODUÇÃO**

Os movimentos sociais na América Latina vêm se popularizando cada vez mais. E isso se dá, em grande parte, pela proliferação do uso da internet. Este campo se apresenta como um novo tipo de fonte e meio de promover a pesquisa historiográfica. O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre como a rede mundial de computadores tem sido utilizada para uma maior e melhor articulação e divulgação de movimentos sociais, especificamente em nossa pesquisa os do campo, como a CLOC (Coordenadora Latino Americana das Organizações do Campo), e a Via Campesina.

Situamos nosso trabalho no horizonte teórico da História do tempo presente, discutindo autores como Manuel Castells, que aborda questões sobre a informatização, a internet e seus usos no contexto social. Dialogamos com os trabalhos dos autores Antônio Fernando de Araújo Sá, Odillon Caldeira Neto e Karl Schurster, que tratam da postura do historiador frente às novas implicações da historiografia, explicitando o fenômeno da internet perante o homem e suas manifestações culturais, constituindo-se como um novo objeto de estudo acadêmico. Utilizamos, também, a própria internet como fonte, por meio dos sítios eletrônicos das organizações estudadas, a CLOC e a Via Campesina. Neste caso, os objetos falando de si mesmos.

### **2 REVOLUÇÕES NA REDE: CLOC E VIA CAMPESINA**

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado por alunos graduandos do curso de História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, orientados pelo professor doutor Sebastião Leal Ferreira Vargas Netto, inseridos no projeto de História da América através de fontes primárias.

A partir da chamada Revolução da informação, principalmente com a difusão da internet, observa-se uma nova dinâmica no intercâmbio das informações, constituindo, segundo Castells (1999), a sociedade em rede. Esta abriga os mais diversos agrupamentos sociais, dentre eles as organizações que se pretendem coordenadoras de movimentos sociais, que não poderiam situar-se aparte da evolução e inovação dos meios de comunicação. Os movimentos sociais que fervilham na América Latina, estão hoje cada vez mais presentes em nossa realidade. E após o advento da internet, os mesmos se tornaram mais populares e reconhecidos.

Podemos observar que, no mundo globalizado, torna-se difícil manter uma construção identitária enraizada, devido ao grande fluxo de informações e a interação cultural com várias partes do globo, principalmente no que se refere a internet, um espaço onde tudo é rápido e volátil. Porém, as Organizações sociais trilham o caminho contrário, com a rede mundial de computadores, organizações antes locais passam agora a exercer influências no âmbito internacional. Isso vai desde a articulação de idéias, passeatas e encontros, até mesmo ao estabelecimento de alianças e a criação de uma rede de grupos de apoio. Desse modo, configura-se uma nova maneira de estruturar os movimentos sociais, atuando na consciência das pessoas, e não propriamente objetivando tomar o poder do Estado.

Trabalhar com a internet é, também, trabalhar com a História do tempo presente. Esta propõe ao historiador um alargamento das fontes, passando a conceber objetos de estudo, não antes explorados pela historiografia. Isso inclui o manejo com a internet enquanto uma nova fonte. O acesso as informações na rede se dá de maneira muito fácil, e é nisso que reside a virtude e o ponto mais crítico da pesquisa histórica por meio da internet. Tudo obedece a uma dinâmica da aceleração e da busca de informações cada vez mais rápidas, renovadas a cada segundo, o que se apresenta como uma memória curta. O historiador deve estar sempre atento para as inovações da rede, e saber distinguir as boas informações dentre tantas outras divulgadas no meio eletrônico.

Para Caldeira Neto (2009), o fluxo de informações da internet se une em complexo de reflexões sobre a idéia de presente e passado, promovendo uma interação

---

entre os meios virtuais e não virtuais na construção e mudança de uma memória social. É a partir desses referenciais teóricos que encaminharemos a devida abordagem a respeito da CLOC e da Via Campesina, enquanto movimentos sociais inseridos em uma nova configuração e dinâmica da era da informação, sendo articulados como objetos históricos do tempo presente.

A CLOC é uma organização que coordena os movimentos sociais da América Latina, ligados a questão do campo, que reivindica uma justa distribuição de terras (reforma agrária), busca preservar a soberania da terra e dos territórios frente ao agronegócio, a preservação do meio ambiente, os valores dos povos do campo, e lutam contra a apropriação e privatização de terras por parte de grandes empresas e multinacionais.

A partir do contexto da era da informatização a CLOC passa a utilizar a internet como um mecanismo para agrupar os movimentos em torno de lutas e ideais comuns. Isso é possível devido a praticidade e rapidez da rede mundial de computadores, que permite que informações sejam lançadas e compartilhadas por diversas organizações ao mesmo tempo, formando uma identidade produzida pela nova dinâmica dos movimentos sociais contemporâneos.

Vários eventos promovidos pela CLOC já tiveram sua divulgação e organização por meio da internet. Isto nos remete a um modo de interação entre as novas tecnologias e o homem. É o caso de se utilizar novos mecanismos como apoio, tendo em vista que o principal é o presencial, a promoção de encontros, reuniões e assembleias. A internet é, assim, o espaço da aproximação não só dos ideais, mas também das pessoas, tendo em vista que, segundo Castells, as reuniões presenciais e as ações unitárias localizadas são meios indispensáveis para conseguir que as mudanças sociais sejam levadas a cabo.

A Via Campesina é um movimento internacional de trabalhadores do campo. Sua luta é por: soberania alimentar, mudança no padrão dos costumes, utilização de meios de transportes mais eficazes e menos poluentes, reforma agrária, respeito às mulheres e direito à semente e água enquanto patrimônios dos povos. É um movimento pluralista e multicultural, pois alcança uma vasta extensão territorial, e é nisso que reside a importância fundamental de organizar-se por meio da internet, expandindo seus

---

ideais de atuação nos campos políticos, econômicos, tecnológicos e de gênero nas sociedades.

Tratando-se da Via Campesina, a questão identitária é ainda mais complexa, pois é um movimento que coordena diversos outros movimentos, espalhados por todo o mundo, o que compreende culturas diferentes. Porém, as realidades e necessidades são praticamente as mesmas, o que permite uma maior identificação com os ideais propagados na rede. Utilizar a rede é globalizar um movimento que é, em sua essência, local ou regional, expandindo seus domínios e implicações sociais. Referindo-se a essa questão, Castells infere:

“Os processos de mudança social conflituosa na era da informação giram em torno dos esforços para transformar as categorias de nossa existência, construindo redes interactivas como formas de organização e mobilização. Estas redes, que surgem da resistência de sociedades locais, propõem-se vencer o poder das redes globais para assim reconstruir o mundo a partir de baixo. A internet proporciona a base material que permite a estes movimentos mobilizarem-se na construção de uma nova sociedade. Porém, neste processo, transformam a própria natureza da internet: de uma ferramenta organizativa da empresa e um meio de comunicação passa a converter-se, além disso, numa alavanca de transformação social (...)”<sup>21</sup>

Assim, observamos que a Via Campesina, como também outros movimentos sociais da América Latina, desfruta do espaço cibernético para materializar o ideal de luta social dos mesmos, sendo hoje um dos principais movimentos atuantes no âmbito internacional para construção de uma nova realidade, pois como explicita Castells, a internet é uma “Teia de Alcance Mundial”.

### **3 CONCLUSÃO**

Os movimentos estudados, a CLOC e a Via Campesina, são elementos do que se apresenta como a História do tempo presente, ou seja, são sujeitos sociais que estão inseridos e atuantes em sua contemporaneidade, construindo e fazendo História. São, efetivamente, atores sociais. O que fica explícito ao se tomar os sítios eletrônicos das organizações como fonte, nos quais se apresentam os movimentos explicados por eles mesmos.

A utilização da internet como suporte do saber, se deve principalmente, ao alargamento das fontes, subsídio que nos é dado pela já citada História do tempo presente. Campo historiográfico novo e que trabalha com uma linha do tempo cada vez mais reduzida e acelerada, tendo em vista que em nosso tempo, tudo se processa de maneira mais rápida, tendo como consequência, a constante renovação das informações.

A questão identitária vinculada aos movimentos sociais é uma realidade que precisa ser explorada de maneira cada vez mais incisiva pelas ações coordenadoras, para que haja uma maior e melhor possibilidade de consolidar a luta. Vale ressaltar a idéia de identidade relacionada com a nova maneira de construí-la dentro desse novo contexto informacional, onde se tem o compartilhamento de propósitos comuns a esses movimentos. Os processos de resistência e rebeldia lançados na rede configuram-se, portanto, como um novo modo de estruturar e organizar as lutas sociais.

---

<sup>2</sup> (CASTELLS, 2004, p.173-174)

## **BIBLIOGRAFIA**

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 11ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. *A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CALDEIRA NETO, Odillon. *Breves reflexões sobre o uso da Internet em pesquisas historiográficas*. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 4, Nº20, Rio, 2009 [ISSN 1981-3384].

SÁ, A. F. de A. *Admirável campo novo: o profissional de história e a Internet*. Rio de Janeiro: Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 3, n. 07, Rio, 2008. [ISSN 1981-3384]

---

SCHURSTER, Karl. Ver e não ver: por uma história do Tempo Presente disponível em: <[www.tempopresente.org](http://www.tempopresente.org)> Acesso em 28 de ago de 2009.

SADER, Emir. *Latinoamericana*: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo; Rio de Janeiro: Boitempo Editorial; Laboratório de Políticas Públicas da UERJ, 2006.

*Carta de Maputo: V Conferência Internacional da Via Campesina*. Publicação: OSAL, Observatorio Social de América latina, ano X, n° 25. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales: Argentina, 2009. [Citado: 12/5/2010]. Disponível em: <<http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/>>.

*Documento. Programas estruturantes de curto prazo. Plataforma da Vía Campesina*. Publicação: OSAL - Observatorio Social de América latina, ano IX, n° 24. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales: Argentina, 2008. [Citado: 12/5/2010]. Disponível em: <<http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/>>

*Coordinación de las organizaciones de pequeños campesinos y pueblos indígenas. Documento. Proclama campesina indígena*. Publicação: OSAL - Observatorio Social de América latina, ano IX, n° 24. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales: Argentina, 2008. [Citado: 12/5/2010]. Disponível em: <<http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/>>

[Http://movimentos.org/cloc](http://movimentos.org/cloc). Acesso em: 14/05/2010.

[www.viacampesina.org](http://www.viacampesina.org). Acesso em: 14/05/2010.